



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17159 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

O CONCEITO DE IMAGEM NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NAS PESQUISA SOBRE O TEMA

Karen Carlesso Espindola - PREFEITURA MUNICIPAL

O CONCEITO DE IMAGEM NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NAS PESQUISA SOBRE O TEMA

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir, a partir de uma revisão bibliográfica aprofundada, como o conceito de imagem é utilizado e como ele emerge nas produções acadêmicas sobre documentação pedagógica, no campo da Educação Infantil. Metodologicamente, realizou-se uma busca de teses sobre esse tema no repositório Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). Em seguida, a partir da leitura sistemática destes trabalhos, procedeu-se à produção e categorização dos dados. A partir de uma amostra de cinco teses, foram encontradas três recorrências principais nessas pesquisas. São elas: (1) o que é tornado “imagem” de documentações pedagógicas, apontadas pelos pesquisadores no *corpus* de suas pesquisas, (2) a compreensão apresentada nas pesquisas da imagem como conceito e ao que este conceito se refere e; por fim, (3) o uso dos termos imagem e fotografia nas pesquisas, buscando entender se existe associação ou distinção entre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Documentação Pedagógica. Imagem.

Neste texto, tenho o objetivo de identificar como o conceito de imagem é utilizado e como ele emerge nas produções acadêmicas sobre documentação pedagógica, no campo da Educação Infantil, a partir de um levantamento bibliográfico. Mais propriamente, indico que meu objetivo é realizar uma imersão nas pesquisas que assumem a documentação pedagógica como temática central, a fim de compor, aqui, revisão sobre o que tem sido produzido na área.

Para tanto, realizei um mapeamento de teses que se debruçaram sobre a temática da documentação pedagógica, atentando para como, direta ou indiretamente, a imagem se mostrava como problemática. A base de dados escolhida para este trabalho foi a Biblioteca de

Teses e Dissertações (BDTD), por ser um repositório de publicações nacionais cientificamente reconhecido, contemplando o período de 2013 a 2023, e assumindo o campo “Educação” como filtro central para as buscas. O descritor utilizado foi “Documentação Pedagógica”. Aplicando-se os filtros, excluindo-se títulos repetidos e, ainda, assumindo-se como foco as pesquisas que elegiam a “documentação pedagógica” como tema central da pesquisa, chegou-se a uma amostra de cinco teses.

De início, na análise dos trabalhos, vale levantar algumas considerações primeiras. Uma delas é que, não por acaso, todos os trabalhos selecionados, sem exceção, apresentam a discussão sobre o conceito mesmo de documentação pedagógica na Educação Infantil e, mais do que isso, são marcados por um debate (em poucos casos, críticos) baseado nos estudos e autores/as de e sobre Reggio Emilia, particularmente Loris Malaguzzi, Carla Rinaldi, Alfredo Hoyuelos, Carolyn Edwards, Lella Gandini, Júlia Oliveira-Formosinho, George Forman, Gunilla Dahlberg, Peter Moss, Alan Pence, Tizuco Kishimoto, Ana Pinazza, entre outros. Esses referenciais da pedagogia italiana são considerados importantes disseminadores das práticas de registro conhecidas como documentação pedagógica nas diretrizes educacionais brasileiras, especialmente no final da década de 1990 (Horn, 2017) e, justamente por isso, parecem emergir hoje como debates incontornáveis sobre documentação pedagógica.

No entanto, ainda que, como referido, todas as pesquisas acadêmicas selecionadas se reportem, de um modo ou de outro, ao referencial italiano, cada uma das pesquisas, dentro de seus objetivos, busca promover outras articulações com outros autores ou mesmo áreas do conhecimento para tecer suas discussões sobre “documentação pedagógica”. Dentre este repertório, encontram-se perspectivas, em alguma medida, difusas: uma delas assumindo o referencial de Michel Foucault e seus comentadores e desenvolvendo uma análise das tecnologias e estratégias de poder e das discussões em práticas, tecnologias e governamentalidade (HORN, 2017); outra que se vale de Walter Benjamin, propondo um desvio metodológico e considerando a coleção como forma (SIMIANO, 2015); outras que tomam as discussões de Vygotsky, principalmente no conceito de mediação e zonas de desenvolvimento; outra que assume Dewey, em seu conceito de experiência, assim como Freinet e Fröbel, relacionados ao livro da vida e à importância das brincadeiras na infância (FALCO, 2020); outra que parte do conceito de conhecimento praxiológico, realizando uma investigação praxiológica de seu contexto de estudo, a partir dos autores Formosinho, Oliveira-Formosinho (FOCHI, 2019); e, ainda, singularmente, outra que traz contribuições do filósofo e historiador da arte francês Georges Didi-Huberman, no campo da imagem (MORAES, 2021).

Minha escolha pelo conceito de imagem como elemento de debate neste trabalho, emerge haja vista que a imagem é algo frequente na concepção de documentação pedagógica de Reggio Emilia. A documentação pedagógica envolve uma prática educativa que valoriza o registro detalhado do processo de aprendizagem das crianças – e um dos elementos centrais dessa abordagem é o uso da imagem como uma ferramenta valiosa para capturar, refletir e comunicar a experiência educativa. As imagens, sejam elas, fotografias, pinturas, desenhos,

produções e murais, são utilizadas para “documentar” momentos significativos do cotidiano das crianças. Nessa concepção, elas capturam não apenas o produto final, mas todo o processo de aprendizagem, permitindo uma visão detalhada das interações e descobertas realizadas.

Ao analisar as pesquisas, e como referido, foram encontradas três recorrências fundamentais: ao analisar como as imagens apresentadas pelos pesquisadores, na condição de exemplares de documentações pedagógicas”, percebe-se o fato de que ela é, prioritariamente, apresentada no formato de mini-história (FOCHI, 2019; MORAES, 2021; FALCO, 2020; SIMIANO, 2015), direta ou indiretamente. Nessa condição, ela envolve uma sequência de fotos, acompanhadas de uma narrativa “complementar” que tem como objetivo contar (com as palavras da professora que registra) um processo de aprendizagem ou vivência das crianças, individualmente ou em grupos. Ao fazer isso, entendo que tais materiais (mini-histórias) acabam também por criar sentidos específicos sobre o que é, de fato, experiência e aprendizagem nessa etapa da educação e também da infância.

A segunda recorrência refere-se ao uso do termo “imagem” nas produções acadêmicas e, sobretudo, ao que ele se refere conceitualmente. Em suas teses, Simiano (2015), Falco (2020), Fochi (2019) e Moraes (2021), contam com a base teórica de Loris Malaguzzi, ressaltando que, em seus estudos, ele “partia da *imagem da criança* (concepções) e questionava as competências necessárias para o adulto no ato educativo (formação profissional)” (FALCO, 2020, p.235). Assim, destaco que, nas pesquisas analisadas, encontra-se conceitualmente o termo imagem para designar menos do que um conceito em si (imagem) e mais uma visão ou ideia sobre algo – neste caso, de forma predominante, tem-se a “*imagem da criança*” – assumida na sua condição de princípio da documentação pedagógica, tal como utilizada por Loris Mallaguzzi e seus comentadores nos estudos sobre a pedagogia desenvolvida em Reggio Emilia.

Como terceiro e última recorrência, opero sobre a pouca distinção, nas pesquisas, no uso dos termos “imagem” e “fotografia” (que emergem, portanto, quase que como sinônimos). Após a leitura das pesquisas, é possível observar que, para se referir ao suporte “foto”, obtida através de um dispositivo com câmera fotográfica, encontro o uso do termo imagem, para além do uso da palavra como conceito, abordada anteriormente – algo que vale também para os termos foto, fotografia, imagem fotográfica, linguagem fotográfica, registro fotográfico ou ainda, registro imagético. Pontuo que a fotografia é presente nos escritos das produções acadêmicas selecionadas de forma recorrente, por ser uma das linguagens utilizadas no conceito de documentação pedagógica em Reggio Emilia para comunicar o cotidiano, as aprendizagens e as singularidades das crianças, como já referido.

Como conclusão desta análise sobre a produção, saliento para dois aspectos centrais: a necessidade de aprofundamento sobre a imagem como conceito teórico, considerando sua importância na discussão sobre documentação pedagógica, entendo que ela deva ultrapassar uma discussão que se limite à mera materialidade. E, ainda, outra conclusão diz respeito à importância de que sejam investigadas (mais do que apenas mencionadas) a imagem em sua

pluralidade de linguagens.

REFERÊNCIAS

FALCO, Mariane. **Por uma educação infantil mais inclusiva:** a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

HORN, Cláudia Inês. **Documentação pedagógica:** a produção da criança protagonista e do professor designer. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2017.

MORAES, Elise Helene Moutinho Bernardo de. **FOTOGRAFAR E DOCUMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um jogo de luzes e sombras. Tese de Doutorado. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

SIMIANO, Luciane Pandini. **Colecionando pequenos encantamentos...** A documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.